## Relatório de PDI

#### Luan Lavandoski Guarnieri e Maria Eduarda Krutzsch

Departamento de Sistemas e Computação Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau, SC – Brasil

{lguarnieri, mekrutzsch}@furb.br

# 1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento do trabalho final da disciplina de Processamento de Imagens, no qual optou-se por implementar um classificador CNN (Convolutional Neural Networks) para classificação binária de imagens de incêndios florestais. O classificador tem por objetivo identificar se uma imagem de satélite contém ou não um incêndio.

## 2 Desenvolvimento

## 2.1 Conjunto de Dados

A base de dados, é composta por mais de 40 mil imagens do Canadá de satélite, divididas em duas classes: "wildfire", que representa incêndio, e "nowildfire", que representa uma imagem sem incêndio. O dataset se encontra dividido em diretórios separados para treinamento (70%), teste (15%) e validação (15%). As imagens foram carregadas, redimensionadas para 32x32 pixels e normalizadas dividindo os valores dos pixels por 255, para que ficassem no intervalo [0,1]. A normalização ajuda a estabilizar o treinamento, incentivando o modelo a aprender representações mais gerais, ao invés de memorizar valores específicos. A figura 1 apresenta o diagrama com as atividades que o algoritmo realiza.

Diagrama classificação de áreas queimadas

Nam Guarriem, Maria E. Krutzsch Juño, 2024

Carregar as bibliotecas recessárias

Carregar dataset de treinamento

Carrega a imagem, redimenciona para 32x32, normaliza os pixeis, armazena a imagem original para o plot

Carregar dataset de validação

Carregar a imagem, redimenciona para 32x32, normaliza os pixeis e armazena a imagem e o rótulo

Carregar dataset de validação

Carregar dataset de teste carminho da imagem original para o plot

Processar os dados de treino e validação, divide o dataset de treino em treino / teste

Definição e compila a modelo

Treinamento

Pega imagens aleatórias de dataset de test, faz a predição dos dados de treino e validação dos dados de treinamento

Pega imagens aleatórias de dataset de test, faz a predição com o modelo ja treinado, mosta a imagem original, com sua classificação e a sua predição

Prefição e visualização de imagens teste

Figura 1 – Diagrama de atividades

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 2.2 Divisão dos dados

Após o carregamento das imagens com o redimensionamento e normalização, é aplicado LabelEncoder para codificar os rótulos das imagens, da biblioteca scikit-learn. Para problemas de classificação, a função de perda usada durante o treinamento espera que os rótulos de entrada sejam numéricos, e, preferencialmente, no formato categórico. Sendo assim, os valores foram convertidos para o formato categórico usando to\_categorical. Em seguida, as imagens de treinamento e validação passam pela função shuffle, para evitar um modelo enviesado, pois é possível que os dados coletados contenham padrões ou sequências específicas. Por fim, os dados são divididos em treino e teste, utilizando uma divisão de 80% para treino e 20% para teste.

## 2.3 Construção do modelo CNN

A imagem 1 representa como foi implementado o modelo. O modelo foi implementado usando a biblioteca Keras com TensorFlow e incluiu algumas camadas como a **Conv2D**, que é responsável por aplicar filtros às imagens de entrada para extrair características. Neste modelo, foram usadas duas camadas convolucionais. **MaxPooling2D** também foi aplicado, e reduz a dimensionalidade e o número de parâmetros do modelo, enquanto preserva características mais importantes. Foi utilizado um pool de tamanho 2x2. **BatchNormalization** normaliza as ativações da camada anterior, acelerando o treinamento. **Dropout** é utilizada para evitar o overfitting. Ela é responsável por aleatoriamente definir unidades de entrada como 0. Por fim, camadas densas (**dense**), realizam a classificação final, conectando todas as características extraídas pelas camadas anteriores.

Imagem 1 – Código responsável por criar o modelo com parâmetros

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 2.4 Treinamento do modelo

O processo de treinamento do modelo incluiu o uso de call-backs para gerenciar a taxa de aprendizado e evitar o overfitting. Callbacks são funções auxiliares que podem ser aplicadas para ajustar o desempenho. Neste modelo, foram utilizados dois: **ReduceLROnPlateau**, que ajusta dinamicamente a taxa de aprendizado quando uma métrica para de melhorar, monitorando a perda de validação (**val\_loss**); e **EarlyStopping**, que interrompe o treinamento quando uma métrica para de melhorar, prevenindo o overfitting. A imagem 2, a seguir, representa como foi implementado o

treinamento do modelo.

Imagem 2 – Código responsável por treinar o modelo

Fonte: elaborado pelo autor.

# 3 Resultados e discussões

Em relação a acurácia e perda ao longo das épocas, a acurácia do treino aumenta de forma constante, enquanto a acurácia de validação flutua um pouco, mas consegue se manter alta. A perda do treino diminui continuamente, o que é um sinal positivo. A perda de validação também diminui, embora exista algumas flutuações. O gráfico 1 a seguir demonstra os resultados obtidos em uma execução.

Acurácia de treino e validação

Perda de treino e validação

O.96

O.90

Gráfico 1 – Demonstração da acurácia e da perda

Fonte: elaborado pelo autor.

Os gráficos de acurácia e perda mostram um pequeno sinal de overfitting, apesar dos parâmetros inseridos e das funções de call-back. Em algumas execuções, a acurácia de validação apresentou variações e não melhora após certas épocas, o que faz com que as funções de call-back acabem interrompendo o treinamento. A matriz de confusão que o algoritmo gera mostra que o modelo tem um bom desempenho para o conjunto de teste, apesar de que há um número significativo de falsos positivos e falsos negativos.

# 4 Conclusões

Em geral, o modelo apresentou resultados bons. Em média, nas execuções do algoritmo, apresentou na maior parte dos casos acurácia superior a 95%, e cerca de 92% de acurácia para o conjunto de teste.

Como problemas identificados, podemos citar a presença ainda do overfitting, pelo fato de a acurácia de validação não melhorar após certas épocas em algumas execuções. Outro problema seria a presença de falsos positivos e negativos nas matrizes de confusão. A imagem 3 a seguir, ilustra a matriz de confusão gerada do treinamento do modelo.

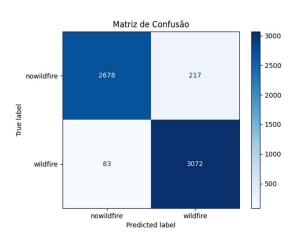


Imagem 3 – Matriz de confusão gerada pelo algoritmo

Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, como melhorias, poderíamos explorar outras técnicas para a regularização, como dropout maior ou uma regularização L2/L1 para diminuir o overfitting. Outra abordagem de melhoria também seria o ajuste de hiperparâmetros, realizando testes para melhorar os resultados.

#### 5 Referências

- [1] IBM. Convolutional Neural Networks. Disponível em: https://www.ibm.com/br-pt/topics/convolutional-neural-networks. Acesso em: 30 jun. 2024.
- [2] Keras Documentation. Regularization Layers. Disponível em: https://keras.io/api/layers/regularization layers. Acesso em: 30 jun. 2024.
- [3] TensorFlow Documentation. Keras Layers. Disponível em: https://www.tensorflow.org/api\_docs/python/tf/keras/layers. Acesso em: 30 jun. 2024.
- [4] Z. H. Jarrallah and M. A. A. Khodher, "Satellite Images Classification Using CNN: A Survey," 2022 International Conference on Data Science and Intelligent Computing (ICDSIC), Karbala, Iraq, 2022, pp. 111-116, doi: 10.1109/ICDSIC56987.2022.10075828. Acesso em: 30/06/2024. https://ieeexplore.ieee.org/document/10075828
- [5] Wildfire Prediction Dataset (Satellite images). Disponível em: https://www.kaggle.com/datasets/abdelghaniaaba/wildfire-prediction-dataset/data. Acesso em: 28 jun 2024.
- [6] Wildfire prediction CNN. Disponível em: https://www.kaggle.com/code/vaishnavipatil4848/wildfire-prediction-cnn/notebook. Acesso em: 29 jun 2024.